

CARACTERIZAÇÃO DOS CONSUMIDORES DE PRODUTOS DA AGRICULTURA ORGÂNICA NA REGIÃO DE PELOTAS - RS

CARACTERIZATION OF ORGANIC AGRICULTURE PRODUCT CONSUMERS IN THE PELOTAS REGION – RS

STORCH, Gustavo¹; AZEVEDO, Roni de ¹; SILVA, Fernando F. da²; BRIZOLA, Rubem M. de O.³; VAZ, Danubia da S.⁴; BEZERRA Antonio J. A.⁵

RESUMO

Foi realizado um trabalho com o objetivo de verificar o perfil dos consumidores de produtos da agricultura orgânica, no município de Pelotas - RS. Para isso, foi realizada uma entrevista, tendo como instrumento um questionário semi-aberto com múltiplas opções de respostas. Realizada durante o período de 20 de março a 15 de abril de 2001. Foi utilizada uma amostra aleatória de 38 pessoas, de duas feiras ecológicas em pontos distintos da cidade de Pelotas - RS. Os questionários versavam sobre aspectos do trabalho, da renda, da escolaridade dos consumidores e dispêndios realizados com o consumo de produtos orgânicos. Os resultados obtidos indicam que consumidores da feira ecológica caracterizam-se por apresentar alto grau de instrução, possuindo, em sua maioria, nível superior. São predominantemente da classe média e estão preocupados com a segurança e qualidade dos produtos que adquirem naquela feira, sendo desfavoráveis ao consumo de produtos modificados geneticamente.

Palavras-chave: produtos ecológicos, demanda, segurança alimentar.

INTRODUÇÃO

A busca constante pelo aumento de produtividade e maximização de lucros tem sido a tônica na agricultura moderna de cunho convencional, ou seja, fundamentada nos preceitos da "green revolution". Segundo MIYASAKA & NAKAMURA (1989), o processo de tecnificação e industrialização da agricultura teve como ponto desencadeador o século XVIII, a partir da Revolução Industrial, e relatam também que esta agricultura tem provocado grandes impactos sociais e ambientais.

ASSIS et al (1995) citando HODGES (1981) coloca que alguns dos problemas associados à agricultura convencional resultaram especificamente do próprio sistema de produção, mas outros são causados pela interação entre agricultura e os fatores políticos, econômicos, sociais e culturais.

Segundo MIYASAK & OKAMATO (1991), os problemas decorrentes do processo de industrialização da agricultura tem propiciado o advento de diversos sistemas de exploração agrícola que não recorrem aos defensivos modernos. Segundo JESUS (1996) o fenômeno da agricultura orgânica surge como

alternativa e resposta à agricultura de base urbano industrial.

A partir dos anos 80, com o surgimento de grande número de Organizações não Governamentais (ONGs), que passaram a atuar no desenvolvimento rural, teve-se início os constantes movimentos de contestação da agricultura convencional. A agricultura orgânica faz parte de um movimento amplo de contestação e proposição a atual agricultura convencional, sendo um conjunto de movimentos alternativos (JESUS, 1996). É um sistema de produção que exclui o emprego de fertilizantes químicos de alta solubilidade, agroquímicos e outros produtos obtidos por síntese, tem na sustentabilidade do ambiente e da sociedade, em seus mais diversos aspectos, sua proposição final.

O aumento do consumo de produtos orgânicos no mercado interno segundo as principais certificadoras (IBD, 2001; AAO, 2001), no ano 2000 ficou na ordem de 50%, para um volume de 200 milhões de reais por ano; apesar de todo este desempenho, os hortifrutigrangeiros não exercem significativa participação neste mercado, sendo que as culturas de maior expressão são aquelas de exportação, sendo o café um exemplo típico desse fenômeno (IBD, 2001). Já, na União Européia, de acordo com MANGABEIRA (2001), as taxas de crescimento são de 40 a 50% ao ano. Segundo HALL et al (1989), o crescimento do consumo é atribuído a maior preocupação com a saúde familiar e também com o meio ambiente. De acordo com ASSIS (1993); JUNQUEIRA & LUENGO (2000), o consumo de produtos da agricultura orgânica tem se caracterizado como um segmento diferenciado de mercado, no qual a segurança alimentar, aliado ao não uso de agrotóxicos é decisiva na opção de consumo.

A expansão do comércio e consumo de produtos da agricultura orgânica tem limitações, tanto em nível de cultivo como de canais de comercialização. Os aspectos de baixa qualidade visual, preços sobre valorizados em relação aos convencionais, aliado ao fato da irregularidade de sua oferta, são grandes empecilhos a este segmento de mercado (ASSIS, 1993; VÍGLIO, 1996; JUNQUEIRA & LUENGO, 2000).

Este trabalho teve por objetivo verificar o perfil dos consumidores de produtos da agricultura orgânica, no município de Pelotas - RS.

¹ Eng. Agrônomo, Aluno do Programa de Pós-graduação em Fitossanidade, Depto. de Fitossanidade da FAEM/UFPel. Cx. Postal 354. 96010-900 Pelotas – RS. E-mail: gustavostorch@yahoo.com.br;

² Aluno do Programa de Pós-graduação em Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre – RS.

³ Eng. Agrônomo, Aluno do Programa de Pós-graduação, UNESP Jaboticabal – SP.;

⁴ Aluna do Curso de Agronomia da FAEM, Universidade Federal de Pelotas; Bolsista de Iniciação Científica (CNPq);

⁵ Eng. Agrônomo Professor do Depto. de Ciências Sociais Agrárias, Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel"; Universidade Federal de Pelotas.

(Recebido para publicação em 25/09/2002)

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de acompanhamentos aos pontos de comercialização de produtos da agricultura orgânica, mantidos pela Associação de Produtores Ecológicos da Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul (ARPA-SUL), especificamente no Município de Pelotas-RS, com uma população de aproximadamente 330 mil habitantes (IBGE, 2001).

Para a realização da pesquisa, foi utilizada uma amostra aleatória de 38 pessoas, representando cerca de 15% da população total de consumidores semanais. As abordagens foram feitas de maneira aleatória, tendo como instrumento questionários semi-abertos com múltiplas opções de respostas aos entrevistados. À época de realização da pesquisa foi de 20 de março a 15 de abril de 2001.

Os questionários versavam sobre aspectos de trabalho, renda, escolaridade, dispêndios realizados com o consumo de produtos orgânicos, motivações de consumo, entre outros. A análise dos resultados foi realizada de maneira a estabelecer uma relação entre o consumo e o nível sócio-econômico dos consumidores de produtos da agricultura orgânica, além de conjugar com as suas motivações de consumo destes produtos diferenciados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se entre os entrevistados um alto grau de instrução, de modo que 68% deles haviam cursado o curso superior (Figura 1). Segundo DAROLT (1999), existem diferenças significativas no nível de escolaridade entre os freqüentadores de feiras orgânicas e de feiras convencionais, sendo que para a cidade de Curitiba-PR, a escolaridade média dos consumidores orgânicos foi de 49% com curso superior, enquanto que apenas 22% dos consumidores das feiras convencionais, haviam cursado o curso superior.

Verificou-se ainda que 41% dos consumidores (Figura 2), adquirem os produtos orgânicos há mais de 3 anos, ou seja, desde a instalação da feira ecológica no município. Outro resultado interessante é que 89% dos entrevistados freqüentam a feira semanalmente (Figura 3), o que proporciona uma demanda uniforme, havendo menor desperdício de produtos devido às sobras de comercialização, já que a maioria dos produtos são disponibilizados de forma "in natura", conseqüentemente muito perecíveis.

Em relação à renda média mensal, verificou-se que 41% possuem renda superior a R\$ 1.500,00 (Figura 4), para o Estado do Rio de Janeiro, ASSIS et al (1995), encontraram resultado semelhante, no qual 42% dos entrevistados possuíam renda média superior a R\$ 1.500,00. A renda média mensal da maior parte da população está situada na faixa de R\$ 501,00 a 1.500,00 (27%) e, R\$ 1.501,00 a 2.500,00 (27%), nesta faixa, enquadra-se perfeitamente a classe média brasileira. A este fator, quando relacionado com o alto grau de escolaridade, pode-se atribuir o êxito da agricultura orgânica, devido ao esclarecimento e a relativa capacidade de compra da classe média. Dessa forma, a comercialização de produtos orgânicos pode-se tornar grandemente favorecida quando realizada em centros urbanos mais populosos.

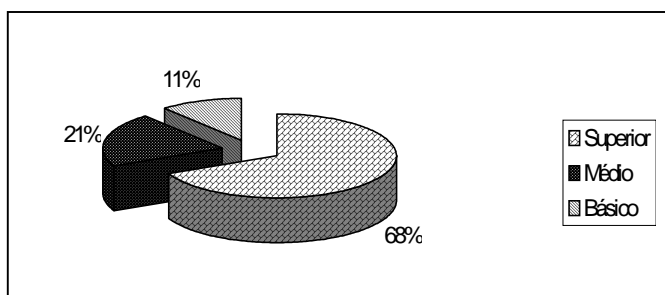


Figura 1 - Escolaridade dos consumidores de produtos ecológicos do município de Pelotas - RS. 2001.

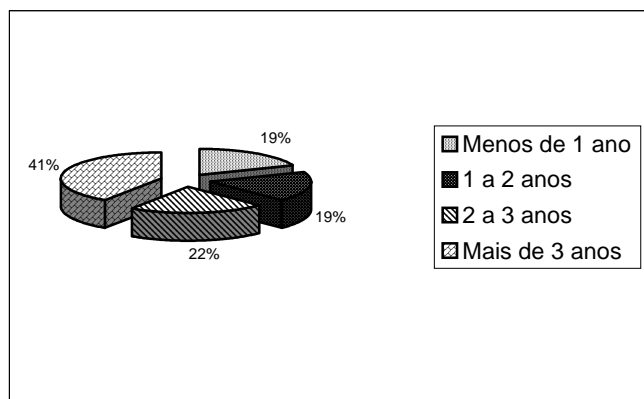


Figura 2 - Tempo de aquisição de produtos pelos consumidores ecológicos do município de Pelotas - RS. 2001.

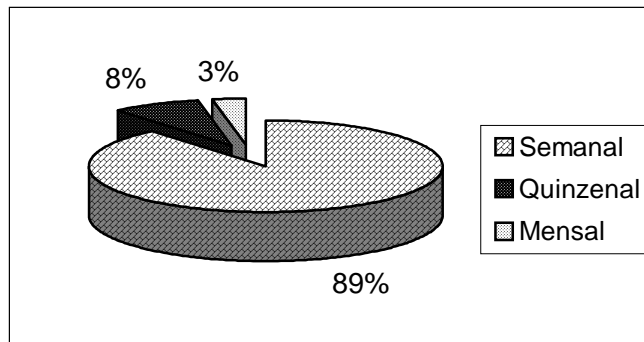


Figura 3 - Freqüência de aquisição de produtos pelos consumidores ecológicos do município de Pelotas - RS. 2001.

O gasto semanal médio de 52% dos consumidores situa-se na faixa de R\$ 10,00 a 20,00 (Figura 5). Os consumidores quando inferidos sobre o preço dos produtos orgânicos, 40% deles manifestaram-se considerando o preço bom, enquanto que 29% consideram os preços altos e 21% razoáveis (Figura 6). Estes consumidores se caracterizam por serem agentes preocupados com a segurança alimentar, e estão dispostos a incrementarem seu consumo de produtos orgânicos, claramente observado por suas reivindicações de maior oferta e diversidade destes produtos nas feiras ecológicas e supermercados, pode-se dizer também que as suas condições econômicas evidenciam suas pré-disposições em remunerar estes produtos de maneira diferenciada, quando os aspectos de qualidade e regularidade de oferta forem atendidos, já que na opinião dos entrevistados a qualidade e regularidade de oferta, são dois fatores relevantes nesse comércio.

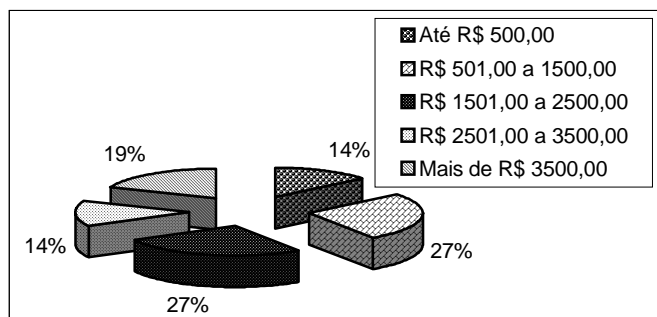


Figura 4 - Renda mensal dos consumidores de produtos ecológicos do município de Pelotas - RS. 2001.

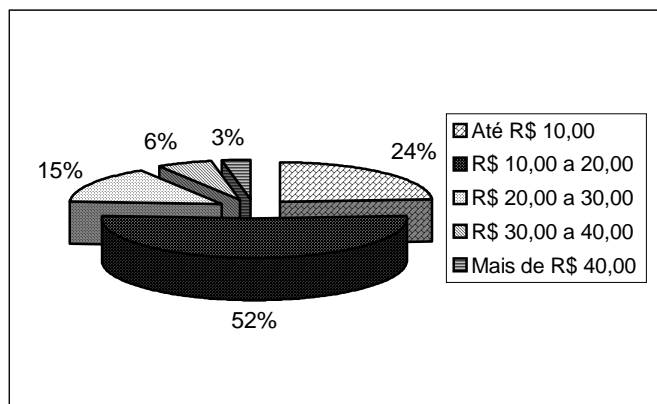


Figura 5 - Gastos semanais dos consumidores de produtos ecológicos do município de Pelotas - RS. 2001.

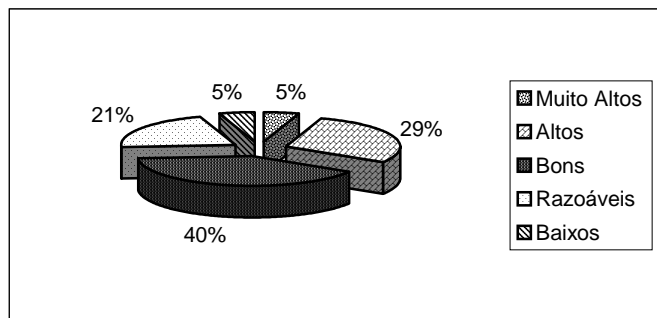


Figura 6 - Avaliação da cotação dos produtos pelos consumidores ecológicos do município de Pelotas - RS. 2001.

No entanto, analisando a regularidade e continuidade dos consumidores a feira, constata-se que mesmo com suas reivindicações e/ou reclamações, 85% é consumidor assíduo da feira ecológica, ou seja, retorna mais vezes (Figura 7). Apenas 18% compram sempre na mesma banca, os demais consumidores percorrem varias bancas para escolherem e adquirirem os produtos componentes da sua cesta de produtos ecológicos.

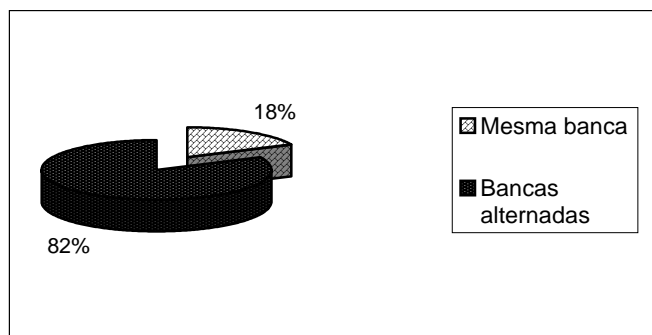


Figura 7 - Aquisição de produtos pelos consumidores ecológicos do município de Pelotas - RS. 2001.

Os consumidores quando inferidos sobre a qualidade de atendimento dispensado pelos produtores, 45% deles consideraram o atendimento muito bom e 49% bom (Figura 8), isto indica que além da qualidade dos produtos colocados a disposição dos consumidores, existe boa relação entre ambas as partes.

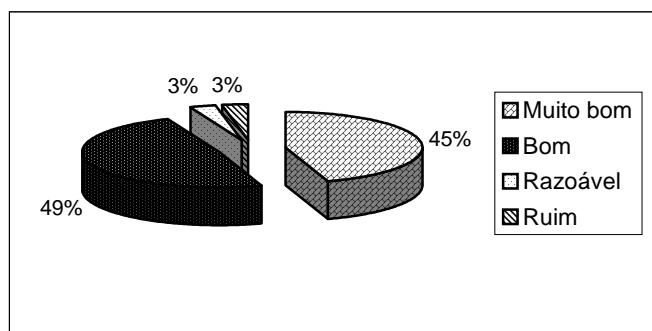


Figura 8 - Satisfação com o atendimento recebido pelos consumidores de produtos ecológicos do município de Pelotas - RS. 2001.

Em relação ao consumo de produtos ecológicos, mas oriundos de organismos geneticamente modificados, 58% dos consumidores (Figura 9), são desfavoráveis ao consumo destes produtos, manifestado segundo eles, devido à necessidade da realização de mais trabalhos de pesquisa e estudos a fim de avaliar as conseqüências de seu uso tanto na alimentação humana, animal e ao agroecossistema.

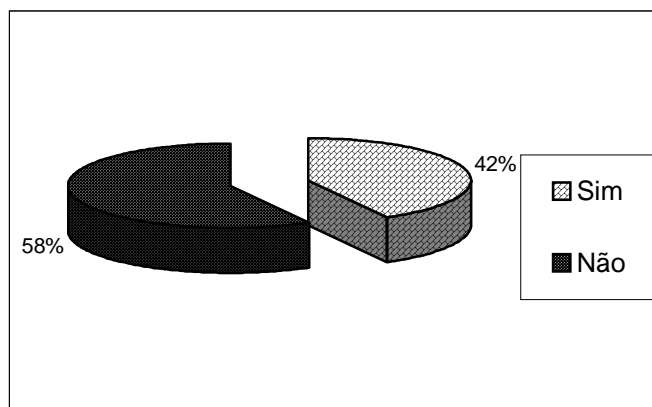


Figura 9 - Possibilidade de consumo de produtos ecológicos transgênicos pelos consumidores ecológicos do município de Pelotas - RS. 2001.

CONCLUSÕES

Os consumidores da feira ecológica do município de Pelotas caracterizam-se por apresentar alto grau de instrução, possuindo, em sua maioria, nível superior. São predominantemente da classe média e estão preocupados com a segurança e qualidade dos produtos que adquirem naquela feira, sendo desfavoráveis ao consumo de produtos modificados geneticamente.

O tipo de processo de produção, ou seja, produtos produzidos de forma ecológica, é responsável pela assiduidade e fidelidade dos consumidores à feira.

ABSTRACT

This study was made with the purpose of verifying the organic agriculture product consumer's profile, in the region of Pelotas – RS. An interview was performed, having as instrument, a questionnaire semi-open with multiple options of answers. The interviews were made between the period of March 20 to April 15 in 2001. It was used a sample of 38 persons, from two ecological fairs in different points of the city. The questionnaires were about aspects of costumer's jobs, wages, school degrees of and amount spent on organic products. The results indicated that consumers of the ecological fair have high grade of instruction, and the majority have graduated in Colleges. All of them are of medium class and they are worried about the security and quality of the products which they get in this fair, and they are also against genetically modified products.

Key words: ecologic products, demand, feed security.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. L. de. **Diagnóstico da agricultura orgânica no Estado do Rio de Janeiro e propostas para a sua difusão**. Itaguaí, 1993. 154 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

ASSIS, R. L.; AREZZO, D. C.; DE-POLLI, H. Consumo de produtos da agricultura orgânica no Estado do Rio de Janeiro. **Revista de Administração**, São Paulo, v.30, n.1, p.84-89, jan./mar; 1995.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA (AAO), Disponível em: <<http://www.aao.com.br>>. Acesso em 11 ago. 2001.

DAROLT, M. R. **A comercialização de produtos orgânicos na Região metropolitana de Curitiba-PR**. Botucatu-SP, fevereiro, 1999.12-13p. (Boletim Ecológico n.10).

HALL, D. C; BAKER, B. P; FRANCO, J. et al. Organic food and sustainable agriculture. **Contemporary Policy Issues**, v.7, n.4, p.47-72, oct; 1989.

INSTITUTO BIODINÂMICO (IBD). Disponível em: <<http://www.ibd.com.br>>. Acesso em 11 ago. 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 11 ago. 2001.

JESUS, E. L. de. Da agricultura alternativa à agroecologia: para além das disputas conceituais. **Agricultura sustentável**, Jaguariúna, v.3, n.1/2, p. 13-27, jan./dez. 1996.

JUNQUEIRA, A. H.; LUENGO, R. F. A. de. Mercados diferenciados de hortaliças. **Horticultura Brasileira**, Brasília-DF, v.18, n.18, p. 95-99, 2000.

MANGABEIRA, J. O mercado de produtos orgânicos no Brasil. **Jornal Gazeta Mercantil** de 11 de abril de 2001, p. B-14.

MIYASAKA, S.; NAKAMURA, Y. **Agricultura natural da MOA**. São Paulo, Associação Mokiti Okada do Brasil/Departamento de Agricultura Natural, 1989. p.64 (Série Agricultura Natural MOA - Boletim n.1)

MIYASAK, S.; OKAMATO, H. **Porque agricultura sustentável ou agricultura natural**. São Paulo, Associação Mokiti Okada do Brasil, 1991. 47p. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Agricultura Sustentável, Atami-Japão, jun.1991.

VÍGLIO, E. C. B. L. Produtos orgânicos: uma tendência para o futuro? **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v.16, n.12, p. 8-11, 1996.